

A (INTER)SUBJETIVIDADE NO DISCURSO: UM ESTUDO DO VERBO MODAL "PODER"

Michele Cristina Ramos Gomes (UFJF)

micheleros.uf@gmail.com

Patrícia Fabiane Amaral da Cunha Lacerda (UFJF)

O presente trabalho é um recorte de uma ampla pesquisa intitulada "A gramaticalização de construções com verbos modais no português brasileiro" – a qual é coordenada pela Prof^a Patrícia Fabiane Amaral da Cunha Lacerda na UFJF – e tem como objetivo tratar pontualmente de dois dos usos apresentados pelo verbo modal "poder", representados pela "avaliação do falante sobre a realidade" e pela "avaliação do falante sobre si mesmo". Como aporte teórico, assumimos a proposta da gramaticalização como (inter)subjetivização (TRAUGOTT, 1995, 2010; TRAUGOTT & DASHER, 2002), uma vez que consideramos que, na gramaticalização do verbo modal "poder", estaria envolvido o seguinte cline de mudança: [-subjetivo] > [+ subjetivo] > [+ (inter)subjetivo]. Procuramos, portanto, delimitar em que medida a gramaticalização do verbo "poder" revelaria um processo de expansão semântico-pragmática no qual se observa que significados que inicialmente estão relacionados a um valor deôntico passariam a expressar sentidos relacionados a um valor epistêmico. Neste trabalho, também consideramos que a análise da frequência de uso é um subsídio importante para atestar processos de gramaticalização (BYBEE, 2003; VITRAL, 2006; MARTELOTTA, 2009). Nesse sentido, realizamos uma análise pancrônica, que contou com dados sincrônicos e diacrônicos. Os dados sincrônicos foram coletados nos seguintes *corpora*: projeto "Mineirês: a construção de um dialeto", projeto "PEUL" e projeto "NURC/RJ". Já os dados diacrônicos foram retirados do *corpus* do projeto "CIPM – *Corpus* Informatizado do Português Medieval" e do *corpus* do projeto "Tycho Brahe". Conforme será demonstrado, a análise da frequência permite descrever pontualmente a distribuição dos usos do verbo "poder" na língua portuguesa e delimitar de que maneira o cline de mudança [-subjetivo] > [+subjetivo] seria instanciado para os usos em questão, ou seja, de que forma os falantes se baseiam em evidência subjetiva para sinalizar suas crenças e atitudes.